

Gazeta Médica da Bahia

Vol. LII

Novembro—1921

N. 5

As reformas do ensino medico

(Continuação da pagina 193)

Aos democratras que fundaram a Republica não podia passar desaperecebida a questão capital da instrucção nacional.

O sopro da revolução de 15 de Novembro deu novo impulso ás reformas iniciadas em 1882.

O espirito culto e organisador de Benjamin Constant procurou realisar a reconstrucção integral e completa do ensino secundario e superior assentando-a em bases solidas.

O decreto n. 981 de 8 de Novembro de 1890 deu novo regulamento á instrucção primaria e secundaria do Districto Federal e estatuiu o exame de madureza para a matricula em qualquer dos cursos superiores.

Em seguida á reforma da instrucção primaria e secundaria foram reorganisadas as Faculdades de Medicina e de Pharmacia por decreto de 10 de Janeiro de 1891.

O numero de cadeiras do ensino foi augmentado de 26 para 29, sendo creadas as de chimica analytica e toxicologica e de clinica propedeutica, e separada a de anatomia medico-cirurgica da de operações. Foram creados mais dois laboratorios, o de chimica analytica e toxicologica e o de anatomia medico-cirurgica.

glea e comparada, suppridos os logares de adjunctos e novamente creados os de substitutos, sendo distribuidas as cadeiras em 12 secções tendo cada secção um substituto.

A reforma de Benjamin Constant assentando na reorganisação do ensino secundario, e instituindo o exame de madureza como prova da habilitação para os estudos superiores foi uma das mais completas e harmonicas que se havia feito no paiz.

Infelizmente a morte surprehendeu o eminente republicano e illustrado ministro ainda no começo da sua ingente tarefa, e sua futura obra foi dentro em pouco sacrificada pelo arbitrio da dictadura e do favoritismo, que fez crescer o numero de proselytos, fanaticos do culto da incompetencia num regimen de incoherencias e de versatilidade que teve as peiores consequencias.

Por effeito da reforma foram feitas numerosas nomeações sem concurso contra os intuitos de Benjamin Constant, expressos no Aviso do Ministerio da Instrucção de 15 de Janeiro de 1891 aos directores das Faculdades: «Recommendo-vos que mandeis quanto antes, pôr em concurso os logares do corpo docente dessa Faculdade».

Começando por pequenos grupos em 1890, as nomeações feitas por acto dictatorial subiram a 240 para os estabelecimentos federaes de instrucção, antes e depois do decreto de 10 de Janeiro de 1891.

Contra estas nomeações levantaram-se veheméntes protestos da imprensa, do congresso, das corporações docentes e da mocidade das Escolas.

Sentindo a necessidade de corrigir o seu primeiro acto, o Governo Federal baixou a 21 de Março um decreto mandando sustar a posse dos nomeados e submettel-os ao juizo das Congregações. Em 1 de Maio porém baixava novo decreto, assignado pelo ministro João Barbalho Uchôa Cavalcante, revogando o decreto de 21 de Março e declarando que os nomeados a que este se referia (todos os nomeados pelo acto da reforma) --eram «equiparados em vista do acto da nomeação aos professores vitalícios dos institutos a que pertencessem».

A obra memoravel de Benjamin Constant foi incontestavelmente prejudicada por esse avultado numero de nomeações feitas, na reorganisação do ensino, sem concurso e sem consulta previa ás corporações docentes, a quem cabia a competencia legal e o criterio scientifico para julgar das aptidões dos nomeados. Sacrificou-se umas vezes o interesse do ensino, preferindo candidatos que nunca tinham dado provas de sua habilitação para o magisterio, e outras desconhecendo capacidades notorias em especialidades em que poderiam elevar e honrar o corpo docente, deslocando-as para cadeiras outras extranhas á sua vocação e seus estudos, e nas quaes a vontade e o talento consumiriam ainda longo tempo e muitos esforços para adquirir, talvez, a proficiencia que já possuíam nas primeiras.

Entretanto é justo confessar que algumas destas nomeações, como de outras vezes, reeclhiram em profissionais que depois illustraram o magisterio e honraram a Faculdade.

O patriótico ~~empenho~~ empenho de Benjamin Constant, de realisar a reconstrucção integral do ensino, foi sacrificado pela má execução e falta de uniformidade de vistas dos estadistas que o succederam na direcção da instrucção publica do paiz.

O ministerio especial da instrucção foi extincto pela lei de 30 de Outubro de 1891, ficando apenas na pasta do interior uma directoria com uma secção especial incumbida dos negocios relativos ao ensino superior da republica e ao ensino secundario do districto federal.

Seguiu-se então uma epoca tristemente memoravel, de rebaixamento e anarchia do ensino. Inicou-se o regimen da equiparação dos collegios particulares.

Benjamin Constant estabelecera o regimen seriado, integral, e instituirá o exame de madureza para a matricula nos cursos superiores, — base segura para uma solida reorganisação do ensino. Nunca esteve no seu pensamento, disse o illustre deputado Dr. José Bonifacio, — a equiparação de institutos particulares no decreto de 1890.

— «Ahi se vê quanto aos collegios e institutos particulares, que os seus alumnos seriam admittidos ao exame de madureza conjunctamente com os alumnos do Gymnasio Nacional, desde que exhibissem attestados de estudos do 1.º gráu e um *curriculum vitae* assignado pelo director do estabelecimento.

Inicou-se então, disse o illustre deputado, — o que já alguém denominara o *encilhamento* pedagogico e qualquer instituto, julgando-se logo nas condições

de acompanhar o modelo, que era o Gymnasio Nacional, e quasi sempre amparado por influencias politicas, obtinha a equiparação; podendo desta forma validar os exames, conferir o titulo de Bacharel e outras prerogativas».

«A *debacle* foi completa, o ensino transformou-se em mercadoria exposta á venda, a concorrência mercantil produzira todos os seus effectos, e de degráo em degráo, na escala do descredito, chegou á triste situação actual.»

A esta exposição rigorosa e fiel feita pelo exímio parlamentar do que foi a triste experiencia do regimen das equiparações, basta assignalalo com a repulsa que soffreu dos educadores conscienciosos e dignos. O Dr. Kopke, director de um dos mais acreditados institutos de ensino secundario no Rio de Janeiro, que obtivera para seu collegio a concessão da primeira equiparação, desistiu das prerogativas concedidas, em vista do descredito a que chegara o regimen das equiparações.

O conceituado educador manifestou, por essa occasião na imprensa sua indignação pelo rebaisamento a que estava sendo arrastado o ensino.

«Nunca fui partidário da equiparação, disse elle, com effeito a equiparação teve em meu collegio os mais desastrosos resultados, já levando os alumnos a esforços menores, pela convicção em que se puzeram de que a instituição, que sustentavam materialmente, havia de ser indulgente no julgar de sua habilitação, já levando os paes que pagavam as penões a preferirem o certificado á instrucção solida de seus filhos.

« Verificou-se a minha previsão, o instituto teve de fechar por não corresponder á confiança do governo, eu tive de promover a cassação do decreto para impedir explorações indecorosas sob a responsabilidade do meu nome; e ali ficou o facto para o estudo dos que queiram legislar efficaçamente sobre o assumpto. »

Depois do fracasso da reforma Benjamin Constant a situação do ensino não melhorou durante muitos annos, cahindo em profundo lethargo sua direcção superior na Republica.

Em 1.º de Janeiro de 1901 foi decretado novo «Codigo das Instituições de Ensino Secundario e Superior», e a 12 do mesmo mez o «Regulamento das Faculdades de Medicina».

Ambos foram referendados pelo Ministro Epitacio Pessoa.

Não lhes valeu a luz alviçareira do novo seculo.

Ao envez de corrigir os defeitos do Codigo e Regulamento anteriores e de sanar o descredito e anarchia do ensino secundario, de modo a garantir os cursos superiores contra a invasão dos mal preparados, que faria baixar o nivel dos estudos e os credits dos nossos estabelecimentos docentes, a reforma de 1901 continuou o regimen anarchico de vacillações e incertezas, de versatilidade e incoherencias, e mutilou a nova organização em sua parte mais util, ainda em via de formação regular.

Reduziu na Faculdade de Medicina o numero de cadeiras, supprimindo as de physica e chimica medi-

ca, sem tornar efectiva a exigencia do bacharelado ou o exame de madureza para o melhor preparo dos candidatos á matricula; baixou o nível do ensino, limitando a instrucção professional do pharmaceutico, reduziu-lhe o curso a dois annos; dispensando as provas praticas dos exames de therapeutica, hygiene, medicina legal, toxicologia e phisiologia, do curso medico; cercou direitos e prerogativas concedidos ao corpo docente por leis anteriores desde 1831, lesou direitos inconcussos de substitutos e preparadores providos por concursos, distribuiu-os de modo arbitrario pelas novas secções em que foram classificadas as cadeiras do curso, sem atender ao criterio da idoneidade e das habilitações demonstradas nas provas exhibidas em concurso perante o jury competente.

O Codigo do ensino superior e secundario, então decretado, o manual da jurisprudencia escolar, garantia dos direitos e guia dos deveres de mestres e discipulos, fragil e sem cohesão, não resistiu aos repetidos golpes, ficou em breve inutilizado, rôtó e remendado por *avisos* incoherentes e antagonicos, que anarchisaram o ensino e dissolveram a disciplina das escolas.

A desorganisação e decadencia do ensino se accentuavam de modo lamentavel: a incompetencia dos reformadores, a instabilidade dos planos de reforma, a falta de uniformidade, de coherencia e de harmonia na direcção geral do ensino, a intervenção indebita do poder publico no meio ensino e na economia das instituições docentes, a affluencia da po-

lítica de favoritismo e de arbitrio nas investidas do magisterio; os avisos exceptionaes, as concessões pessoais, com flagrante violação da lei e do regimen escolar, favorecendo a insufficiencia, a mediocridade e a indisciplina,—arrastavam a completa ruina a obra de reconstrução fundamental que o advento da Republica projectára, imponente e duradoura, e que a politica mal orientada e inepta da dictadura fizera ruir pela base desde a suppressão do Ministerio especial da instrucção publica, que numa sabia e previdente organisação formava o Conselho esclarecido e experiente, da competencia e da idoneidade, para resolver as graves questões da educação nacional.

A desordem e anarchia do ensino chegaram ao seu auge com a publicação do Codigo e Regulamento de 1901. Repetidos meetings dos alumnos, animados por professores, reacção intensa e protestos na imprensa e no parlamento, estendendo-se á desordem nas ruas forçaram o chefe da Nação a retirada do Ministro que provocara a situação insustentavel.

E nestas deploraveis condições continuou o ensino por alguns annos, em estagnação e marasmo. «Transigindo, diz illustre deputado, relator da reforma de 1915, o Governo perdeu toda a autoridade para fazer cumprir a lei e o Novo Codigo passou a ser letra morta. Como lei ficou elle em vigor, mas para não ser cumprido. O aviso do Ministro assumiu os foros de dispositivo legal em substituição dos artigos do Codigo; o aviso concedia ferias escolares no meio do anno lectivo; o aviso prorogava as epochas de exames ou as adiava; o aviso deixava que nao

mais se verificassem as faltas de alumnos e o seu aproveitamento, estes pequenos males que tanto os constrangiam; o aviso dispensava exames; o aviso enfim substituiu todo o Código. As Congregações assistiam humilhadas a essa derrocada, conscientes do seu nenhum valor deante dos governos que lhes não souberam respeitar os direitos nem resguardar a autonomia.»

As corporações docentes das instituições superiores do paiz consideravam a situação intolerável e premente e na imprensa e na tribofaziam ecoar as suas queixas e protestos.

Em 1907 o Presidente da Republica que iniciava sua administração, na primeira mensagem apresentada ao Congresso Nacional, congratulou-se com elle pela absoluta tranquillidade que reinava em todo o paiz, e offerencia-lhe a opportuidade,—«dentro da ordem e á sombra das leis,—de encaminhar com segurança a solução dos problemas que entendem com o seu engrandecimento moral e material.»

«Dentre esses problemas, diz-se o supremo magistrado da Nação —um dos mais importantes é sem duvida o da instrucção que nos últimos annos, forçoso é dizel-o,—tem vivido num regimen de vacillações e incertezas, cujas deploráveis consequencias avultam e se accentuam cada dia.»

Nesse mesmo anno o ministro do Interior em seu relatório disse: —«a reforma por excellencia no actual momento é a da instrucção publica, problema que deve ser enfrentado com desassombro e resolvido com firmeza». Ninguem que se interessasse pelo futuro

do paiz desconhece a situação precaria em que nos debatemos em assumpto de tal importancia».

Na mesma sessão da Camara dos Deputados o relator da commissão de instrucção publica referindo-se á reforma do ensino, que se impunha, depois de pintar com negras côres o estado da educação nacional, disse: «Inutil nos parece accentuar a urgencia e a necessidade de oppor um paradeiro á incoherencia que domina nesse departamento administrativo.

«A opinião publica por seus orgãos competentes já patenteou o alarme da consciencia nacional em sobresalto pelo futuro das instituições, cujas raizes no solo safaro, que o analfabetismo engendra, não encontram seiva que as avivente e robustega».

Perante estes conceitos tão cathegoricamente externados pelos mais altos representantes dos poderes executivo e legislativo, com a condemnação formal e irrevogavel do estado do ensino publico, esperavam todos que o Governo comprehendesse logo a reorganisação da instrucção nacional, elevando as instituições docentes do paiz á altura do progresso e do engrandecimento que lhes auguravam as luzes do novo seculo e o espirito liberal e progressista do novo regimen.»

Deslumbrado por esse alvor de esperanças dissemos então, com inteira confiança e animação:

«Hoje que o Brasil expõe ao mundo maravilhado a exuberancia assombrosa de suas riquezas, não pode recusar a seus filhos a instrucção, essa arma poderosa e unica da exploração de seus inesgotaveis thesouros, esse alimento precioso que vigora e esti-

mula a fibra de todo o organismo social e eleva a sua capacidade e a sua força á altura de todas as conquistas.

Em 1907 o Congresso Nacional discutiu seriamente da questão do ensino e em brilhante discussão em que tomaram parte muitos notáveis deputados foi bem demonstrada a causa do rebaixamento da instrução secundaria e superior e sobretudo a influencia que sobre elle tivera o regimen da equiparação, do modo pelo qual era praticado.

Dunshee de Abranches num relatório sobre o inquerito de que fora incumbido pelo ministro do interior denunciou desassombadamente os abusos e escandalos das equiparações, que tanto prejudicaram e desacreditaram o ensino secundario e profundamente lesaram o ensino superior.

Em 1904, em seu parecer sobre um projecto que autorizava o governo « a conceder os privilegios das estabelecimentos officiaes de ensino superior ou secundario aos congêneres fundados pelos Estados e pelo Districto Federal, estabelecendo condições para que pudessem ser reconhecidos officiaimente, disse a commissão de instrução publica da Camera dos Deputados: «O que existe é uma verdadeira mercancia, que abate e avilta, trazendo o abastardamento do caracter, o rebaixamento do nivel civico e moral».

A commissão apresentou um projecto supprimindo o regimen das equiparações dos estabelecimentos fundados por associações ou por individuos, concedendo os somente aos estabelecimentos do ensino superior ou secundario fundados pelos Estados ou pelo Districto Federal, sob condições de organização e de fiscalisação rigorosamente determinadas, e exi-

gindo dos alumnos diplomados nos estabelecimentos de ensino secundario já equiparados, pertencentes a particulares ou associações, para a admissão á matricula nas Faculdades Superiores a aprovação em exame de habilitação prestado no Gymnasio Nacional, ou em qualquer instituto dos Estados ou do Districto Federal no gozo das prerogativas officiaes.

Este projecto que incontestavelmente iria pôr um freio aos abusos e escandalos que provocavam a indignação e os protestos dos que seriamente se interessavam pela causa do ensino, foi rejeitado, tendo votado em seu favor apenas 29 deputados!

A offensa de direitos adquiridos, direitos dos quaes se abusava impudentemente, com descredito para as instituições e detrimento dos interesses superiores da Nação, foi o motivo allegado para essa rejeição.

Os espiritos mais adiantados tentaram ainda permittir á União a intervenção nos Estados para combater o analphabetismo pela instrucção primaria obrigatoria, e para a diffusão do ensino em todos os seus grãos, mas a isso se oppuzeram logo os melindres constitucionaes, tão susceptiveis quando se trata do bem geral ou do interesse da collectividade, tão ciosos da liberdade individual, quando se cogita da instrucção obrigatoria, que deveria ser o principio basico do codigo das democracias, como a prophylaxia compulsoria é a garantia salvadora da saude publica.

Esses constitucionalistas parece ignorarem a ampla e insophismavel indicação do nosso estatuto fundamental que autorisa a União a — « animar em todo o paiz o desenvolvimento das letras, artes e sciencias (art. 35 § 2.º): »

E assim embaraçada na teia por si mesma arida, vivia a politica fazendo e desfazendo os planos que deviam promover a evolução e progresso da instrucção nacional.

Entretanto os effeitos da lei de 1882 davam ainda seus beneficos resultados em relação ao ensino medico.

Installados os diversos laboratorios a organisação do ensino pratico marchou em movimento progressivo com ligeiras modificações d'vidas a algumas reformas posteriores.

A reforma de 1891, creando as cadeiras de chimica analytica e toxicologica e de anatomia medico cirurgica e comparada com o estudo pratico destas materias, elevou a 16 o numero de laboratorios da Faculdade.

A de 1901, reduzindo o ensino das chimicas a uma só cadeira,—de chimica medico concentrou em um só os tres laboratorios existentes e creou o laboratorio de bacteriologia para o estudo desta materia que começou a fazer parte do programma do curso medico.

Estavam assim installados depois de vinte annos de trabalho lento e progressivo, os laboratorios necessarios para o ensino pratico, na Faculdade da Bahia, quando em Março de 1905 violento incendio, que teve começo no almoxarifado da Faculdade, reduziu a cinzas sua bibliotheca, rica de cerca de 20.000 volumes, entre os quaes muitas obras raras e collecções de grande valor, e destruiu seis dos seus laboratorios, os de historia natural, chimica, medicina legal, anatomia pathologica, bacteriologia e histologia.

Graças á verba de 600 contos concedida immediatamente em credito especial pelo governo federal, sendo presidente da Republica o conselheiro Rodrigues Alves e ministro do Interior o dr. Seabra, e a de 290 contos de indemnisação, (*) paga pelas com-

(*) A Bibliotheca da Faculdade e seus laboratorios tinham sido segurados por solicitações do director Dr. Pacifico Pereira em 1897, em seu relatorio ao ministro do imperio nestes termos: «Subindo a importancia das obras já realisadas no edificio desta Faculdade desde 1833 até esta data á somma superior a quatrocentos contos de reis, e sendo maior o valor de todo o material existente em seus laboratorios e bibliotheca, peço permissão para lembrar a conveniencia de destinar no orçamento do futuro exercicio uma verba para segurar contra os riscos de incendio todo o edificio da Faculdade e material nelle existente».

Esta solicitação foi attendida e consignada a verba no orçamento de 1898, sendo o seguro feito nesse mesmo anno.

Entre as preciosidades que perdeu com o incendio a Bibliotheca da Faculdade achavam-se as seguintes rarissimas colleções:

—Uma colleção completa dos «Archivos de Anatomia Pathologica, Physiologia e Medicina Clinica, dirigidos por Virchow e outros professores, publicação começada em 1840, contendo mais de 200 volumes, com um repositório riquissimo de trabalhos scientificos.

— Uma colleção completa da «Cirurgia clinica de Langenbeck, redigida por Billroth, Gurlt e outros professores, com mais de 80 grossos volumes.

—Uma colleção completa dos «Archivos de Gynecologia dirigidos por Credé e Spiegelberg e outros professores, em mais de 70 grossos volumes.

Estas colleções foram doadas á Bibliotheca pelo Prof. Dr. Pacifico Pereira.

—Uma colleção em 34 volumes, de 1866 a 1875 dos Saint Bartholomew's Hospital Reports offerecida pelo Dr. J. F. da Silva Lima.

panhias de Seguros, o edificio e os laboratorios foram restaurados em condições superiores ás dos que foram destruidos.

Novos creditos foram concedidos pela União, no governo do presidente conselheiro Affonso Penna e ministro dr. Tavares de Lyra, e a construcção e instalação dos laboratorios feitas de accordo com os melhoramentos reclamados pelos respectivos leites, de tal modo que muitos delles podem ser hoje apresentados como modelos em seu genero.

(Continúa)

DR. PASCICO PEREIRA

A Bahia medica no estrangeiro

No importante periodico londrino « *The Journal of Tropical Medicine and Hygiene* », nº. 16, de 15 de Agosto do corrente anno, depara-se a publicação abaixo, em que vem resumida uma communicação á « Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia », do brilhante redactor, o Prof. Dr. J. A. Garcez Fróes, sobre curiosa forma do impaludismo observada em sua clinica.

O interesse despertado pelo seu caso, é motivo para o felicitar-mos, e não menos á Bahia scientifica que assim offerece ao estrangeiro um signal da sua vitalidade.

A CASE OF AFEBRILE QUARTAN MALARIA WITH URTICARIA

By Professor DR. JOÃO A. G. FRÓES

Professor of Clinical Medicine at Bahia Medical School (Brazil)

THE patient was a coloured woman, 25 years old, a cook, who suffered from urticarial manifestations every four days at 11 o'clock, without any other symptoms — no fever, no chill, no perspiration. When first I saw her, she told me there were already two months the sickness had begun; she had never had malaria, notwithstanding she had lived in a malarial district in Bahia (Brazil).

The physical examination revealed only some pain on pressure in the epigastric region, at the left lobe of the liver; the spleen was not painful and not palpable, slightly increased in size as shown by percussion and phonometry.

As I suspected larval malaria from the periodicity of the urticaria, I took some blood to detect the malarial parasites, and I was very well rewarded, because I found a great number of parasites, with every characterization of the *P. nodium malarie* i. e., coarse pigment, easy sporulation in the peripheral circulation, verdly fine daisies with ten or eleven sporulated bodies, erythrocytes normal in size neither anisocytose or poikilocytose nor erythroblastose or polychromatophilia. These slides were examined by Professor G. Moniz and Professor Octavio Torres, and several members of the Hospital's Medical Society when I read a paper on this subject in October, 1920.

The thin films were stained with Leishman's stain, and the thick ones with a mixture of acid methylene blue; as I formerly published in the JOURNAL OF TROPICAL MEDICINE AND HYGIENE (1913 vol. xvii p. 272.) The acid methylene blue solution has the advantage of destroying the hemoglobin, so that not only the pigment but also the full parasite can easily be detected.

I observed my patient during a fortnight, and the urticaria never failed to appear every four days during the first two weeks; after the quinzimization of the patient the sickness diminished gradually and disappeared, notwithstanding the fact of some quartan parasites remaining in the blood.

This case seems important to me, because quartan fever is not common in Bahia, especially the simplex type, and yet more because the malaria was masked by urticaria.

Besides this case, I have had two other patients suffering from urticaria of malarial origin; but in both cases the parasite was *Plasmodium vivax*, and they recovered easily with the quinine treatment.

Masked paludism is found more often in Bahia, under the forms of neuralgias, hepatic colics, headaches, lethargy, coma, convulsions, &c.

Four years ago, while acting for a colleague, I was called to a patient who was in bed, very feeble and unable to walk; he had come from a malarial district, where it was believed paludism did not exist, and a diagnosis of polyneuritis had been made. After my examination, when I found a palpable spleen, I took some films of blood, both thin and thick films, and its microscopic examination showed numerous parasites of malign tertian malaria.

As I have seen some other cases of malarial polyneuritis confirmed by the microscopic examination of the blood, I have no doubt in admitting it, notwithstanding the opinion of many authorities who are denying the existence of this condition.

Considerações em torno do conceito da menstruação, do papel do fluxo menstrual e da pseudo-menstruação da gravidez

PELO

Prof. Dr. José Adonato

(Continuação da página 203, n. 4, de Outubro)

Papel depurador da menstruação

A idéa de que a menstruação exerce sobre o organismo uma descarga salutar foi adoptada por Hipocrates, que aliás não deixou de acentuar a sua significação na vida sexual, quando afirmou que a mulher só está apta a ser fecundada, após a installação das regras. Dominou por muito tempo esse conceito de purgação do organismo, que pelo fluxo menstrual se desembaraçava, quando não havia a fundação, do excesso de sangue destinado á nutrição do feto. A medida que a physiologia se foi embrenhando no conhecimento das affinidades da menstruação com os demais actos sexuaes, se foi esquecendo ou desdenhando do papel que ella possa desempenhar perante o organismo geral. Essa idéa, porém, não tem sido de todo posta á margem: de vez em quando vem á tona, mas não logra interesse geral. Em 1888 (FARNIER⁽²⁾) tenta reviver a questão e cita como epilogo de seu arrazoado as palavras de ARAN: «o corrimento menstrual serve, pois, para alguma cousa não é uma superfluidade, nem um estorvo, mas: é uma excreção

(²) *Traité des accouchements*, 1888, vol. 1.^a

que tem sua razão de ser em certa época da vida». Nestes últimos tempos, alguns auctores, entre os quaes KEIFFER e VIGNES (3), occupam-se do assumpto: o primeiro admite uma *menorremia* ou intoxicação do organismo pela supressão dos menstros; o segundo pensa que o fluxo menstrual é determinado "por uma necessidade de desintoxicação, ou pelo menos pôde agir como um exutorio ou valvula de segurança", opinião que, em sua essencia é perfillhada por muitos outros, que aliás não se occupam particularmente da questão, e que calha igualmente ao meu modo de pensar.

VIGNES invoca observações de mulheres castradas, com conservação do utero, que soffreram o enxerto de ovario; não obstante a intensidade dos phenomenos morbidos que apresentavam, elles desapareceram em algumas horas, depois que um fluxo sanguineo reapareceu. Parece-lhe mais racional attribuir esse resultado antes ao restabelecimento do fluxo, do que a uma "mysteriosa acção catalytica" dos ovarios, porquanto não se observa melhora alguma quando se pratica o enxerto ovarico em mulheres cujo utero foi extirpado e que padecem dos mesmos incommodos.

Casos analogos observam-se diariamente. Em doentes do meu serviço clinico, que se submeteram á hysterectomia, com conservação dos ovarios, tenho observado perturbações semelhantes ás da castração ovarica. Muitas vezes essas manifestações morbidas se desvanecem pouco a pouco, a curto prazo, parecendo que

(3) *Récherches expérimentales sur le mécanisme de la menstruation*. Ann. de Gynec. et de Obstétr. 1916.

o organismo se depura de outro modo, que os toxicos se tornam inoffensivos ou que pára a producção delles. Outras vezes, porém, os disturbios persistem; as doentes sentem-se melhor com o uso de purgativos ou de escarificações do collo. Não tenho observado effeito prompto, sinão lento e retardado da medicação oppo-therapica. Em uma de minhas observações, os incommodos insistentes e rebeldes á medicação, embóra não graves, cederam com o reaparecimento de um corrimento sanguineo regular e periodico que se fazia pelo collo.

A necessidade imperiosa de uma descarga sanguinea se faz sentir em certos casos de amenorrhéa, de retardamento ou de suspensão subita das regras, pelo estabelecimento de uma hemerrhagia supplementar através de uma via insolita, natural, como o nariz, o recto, o estomago e outros orgãos, ou accidental, como um botão cicatricial do fundo da vagina, após a hysterectomia total, de que se conhecem algumas observações, (Sorel, Jayle) (4), entre as quaes uma do meu proprio registro clinico. Ha cerca de dois annos fui procurado por uma senhora portuguesa, que havia soffrido, em sua terra, a hysterectomia vaginal com ablação dos annexos. Queixava-se ella de pequenos incommodos e principalmente de um corrimento sanguineo periodico e regular, que muito a preoccupava, por suppôr signal de não ter ficado curada da molestia por que se havia operado, desde quando seu medico lhe dissera que ella não teria mais menstruação.

(4) Apud Pozzi. *Traité de Gynecologie.*

O exame directo revelou-me apenas, no fundo da vagina, um tuberculo cicatricial doloroso, por onde provavelmente se fazia a descarga sanguinea periodica. Manifestei-lhe desejo de examinal-a durante a menstruação, mas a cliente não mais me appareceu.

Que ha para extranhar que, por ter a menstruação um papel definido na vida sexual, possa ainda preencher o de eliminador de substancias nocivas ou superfluas? A função biliar tem igualmente dois fins: um de secreção necessaria a um dos actos digestivos, outro de excreção de productos imprestaveis. Aliás, na menstruação ha dois actos distinctos: o primeiro é a hypertrophia da mucosa uterina necessaria á função procreadora; o segundo, a involução do processo precedente, seguida de corrimento sanguineo, inutil para o organismo genital. Nada mais se passa aqui do que uma simples adaptação desse acto passivo a uma necessidade do organismo geral, superveniente no grau superior da escala zoologica. Nos mammiferos inferiores, não ha essa descarga sanguinea; os phenomenos evolutivos da mucosa uterina, correspondentes á epoca do cio, homologa da menstruação humana, resolvem-se por simples involução. A perda sanguinea menstrual esboça-se nos anthropoides e sómente na especie hominal se patentêa com toda a evidencia. Não seria talvez absurdo opinar que, sendo a função que faz o órgão, seja essa necessidade depuradora que impulsiôna o fluxo hemorrhagico do acto involutivo, dado que elle é absolutamente sem utilidade na função reproductora. O aperfeiçoamento das especies crêa maior complicação do metabolismo nutritivo, dahi

maior copia de residuos excrementicios e conseguin-
tamente a carencia de reforço dos emunctorios. De
outro lado, cresce na mesma proporção a occurrencia
do desaproveitamento da preparação da mucosa ute-
rina, para aninhar o ovulo fecundado, visto que a re-
produção é muito mais frequente nos animaes infe-
riores e rarea á medida que evoluem as especies,
tanto mais no homem, que voluntariamente attentat
contra as tendencias naturaes. Assim, naturalmente,
offerece a mucosa uterina ensejo para uma depura-
ção complementar do organismo. Já nos anthropoides
e muito mais no homem, cujos orgãos de defesa anti-
toxica, que pelas leis naturaes tenderiam á hyper-
função requerida, pelo contrario soffrem a acção de-
primente de factores inherentes á vida social.

Outras hypotheses, que se têm aventado, não me
parecem dar melhor conta da origem philogénica do
phenomeno. O papel da attitude bipede e da conse-
quente posição vertical (?) do utero (JOHNSTONE)
foi cabalmente refutado por WALLICH (5), com dois
poderosos argumentos: 1.º o utero da mulher está
mais perto da horizontal do que da vertical; 2.º — a
horizontalidade do utero dos quadrupedes não é tal
que pudesse impedir a exteriorização do sangue
proveniente da congestão da mucosa. WALLICH, em
contraposição, appella para a con-textura muscular do
utero, singela nos quadrupedes, de modo a permittir
franca expansão das paredes dos vasos arteriaes e

(5) *Sur la cause de l'hémorragie menstruelle* C. R. de la
Soc de Biologie, in *Gynecologie et Obstétrique* 1920.

venosos no meio do tecido celular frouxo da camada intermediária; plexiforme nas macacas e na mulher, de modo que os vasos sanguíneos, e constringidos pelas fibras musculares, não se podem expandir livremente e amortecer de arte a pressão do sangue, que então se vai exercer sobre as frágeis paredes das alças capillares da mucosa, rompendo-as, e por isso o liquido se escôa na cavidade uterina e dahi através das vias inferiores.

Embora engenhosa e seductora, a explicação de WALLICH não se fórra a algumas objecções. A simplicidade do estructura muscular das trompas no estado adulto e do utero infantil, comparavel á dos cornos uterinos dos quadrupedes, não impede que em certos casos as trompas tomem parte accessoriamente na genese do fluxo menstrual e que o phenomeno das regras se manifeste excepcionalmente em creanças recém-nascidas,—anomalia que se tem denominado—*menorrhagia neonatorum*. Alguns auctores, aliás, têm filiado esta aberração a uma toxemia de origem intestinal (SHUKOWSKY), ou placentar (HALBAN) (6). A complexidade estructural do musculo uterino pôde-se considerar effeito e não causa do phenomeno: é uma disposição anatomica resultante da adaptação funcional. Demais, a hypothese de WALLICH não leva em conta a tendencia impulsiva ás hemorragias, compensadoras de regras faltantes ou deficientes, que se fazem através de órgãos extranhos ao appa-

(6) Apud SCHAEFFER, in VEIT—*Handbuch der Gynaekologie*, 1908. t. 3º.

relho sexual. Tudo, pois, nos leva a crer que é uma carencia de depuração complementar do organismo que motiva o apparecimento do fluxo menstrual.

Vejamos agora qual a natureza e origem dessa toxemia e qual o mecanismo da desintoxicação menstrual. A função endocrina dos ovarios, laboratorio bio-químico de entrosagem complexa, lança na circulação grande copia de substancias pouco conhecidas e mal definidas chimicamente. Esses hormonios ovaricos, ou pelo menos alguns delles, são constituídos por *lipoides*, entre os quaes se conhecem algumas *lecithinas* e particularmente a *cholesterina*. Os lipoides, em geral têm varias origens e intervêm não só nos actos nutritivos, como ainda tem a propriedade de fixar ou modificar a natureza de substancias activas ou toxicas. A *lipoidemia* se prece, pois, uma função anti-toxica; ella existe em certa proporção no estado normal e se accentúa toda a vez que ha uma sobre-carga toxica no sangue. Tudo isto se tem demonstrado pela experimentação *in-vitro* e nos animaes de laboratorio e tem sido a contra prova de pesquisas clinicas em individuos saos e padecentes de molestias toxi-infectuosas. Em certos casos physiologicos, como a gravidez, tambem se tem verificado o phenomeno: aqui além de constituir uma reserva de substancias nutritivas necessarias ao desenvolvimento do ovo, a lipoidemia assegura a defesa do organismo contra as intoxicações endogenas e eventualmente exogenas, de que é elle passivel. Tem-se demonstrado igualmente uma lipoidemia durante o cyclo menstrual e que mais se accentúa nos casos de amenorrhéa.

Que toxicos são esses que motivam a lipoidemia menstrual? Em certos animaes inferiores, os ovulos durante o desenvolvimento absorvem grande numero de substancias, que se formam por uma elaboração bio-chimica especial, algumas vezes localizada em orgãos proprios, — as *glandulas de peçonha*. São sempre substancias muito activas e necessarias ao processo ovogenetico. Manifestam-se como toxicos para os seres extranhos que tentam destruir os elementos reproductores; é um phenomeno de defesa da vida da especie. Os proprios organismos que as produzem naturalmente se immunizam. São conhecidas as intoxicações alimentares, devidas á ingestão de certos peixes, moluscos e crustaceos colhidos durante a epoca da postúra e que se manifestam frequentemente pela urticaria, mas que assumem por vezes character muito mais grave, que pôde ter até exito lethal. A acção toxica de extractos da ova desses animaes e de ovulos de batrachios, bem como o poder neutralizador que a cholesterina exerce sobre elles, se tem demonstrado por pesquisas experimentaes. (VIGNES).

Na especie humana passam-se na evolução do ovulo phenomenos analogos em sua essencia aos que acabo de relatar. A origem dessas substancias necessarias á bio-chimica da ovulação não é, entretanto, sufficientemente esclarecida. A observação dos factos deixa apenas entrever que todos os tecidos concorrem com uma secreção particular destinada a esse fim. (KEIFFER). Admitte-se igualmente que esses diversos productos são muito activos e, na falta de fecundação, se tornam toxicos para o organismo. Sabe-se de

outro lado, por documentação experimental, que os lipoides ovarianos, em particular a lecithina e a cholesterina, por si sós, ou de parceria com algum principio chimico dos ovarios, são os agentes da congestão menstrual e de outro lado que o sangue das mulheres durante a menstruação, em virtude dos lipoides que contém, é capaz de neutralizar substancias toxicas. (VIGNES). É racional que se pense que pelo fluxo sanguíneo menstrual se faça uma descarga de lipoides, que comboiam, incorporados á sua essencia chimica um certo numero de principios, que desaproveitades pelo processo de evolução do ovo, por falta de fecundação, se tornam offensivos ao jogo normal das funcções organicas.

Dado, porém, que o organismo dispõe de vias effectivas de eliminação, resta justificar a razão dessa depuração complementar. É facto conhecido que os lipoides ordinarios, a julgar pela cholesterina, se eliminam em maior parte pela excreção biliar. A eliminação pela urina é escassa normalmente, mas augmenta em certos casos de hyper-cholesterinemia pathologica. A pelle, pela secreção glandular ou sebacea, é tambem um emunctorio de pequena capacidade, a qual póde, entretanto, ampliar-se em condições anormaes. O organismo não se expulsa da cholestrina sómente sob a fórma substancial, como até aqui tenho considerado; grande parte della, sinão a maior parte, soffre préviamente uma serie de transformações, até reduzi-la a *acido cholatico* e outros corpos mais transitaveis pelo epithelio renal. Seja como fôr, não repugna admittir que, havendo de estar na circulação,

como se dá no período menstrual, um accumulo de cholesterina, de lipoides outros e de substancias nocivas ou imprestaveis englobadas por elles, não possam os emunctorios ordinarios se adaptar de momento á sobrecarga funcional. Dahi o impulso á descarga excrementicia pelo fluxo menstrual, que assim faz baixar o coefficiente toxico do sangue.

A essa toxemia, por assim dizer especifica, juntam-se eventualmente factores ordinarios endogenos ou exogenos, para impulsionar esse auxilio á depuração do organismo. Os lipoides, já o dissemos, gosam de um poder anti toxico geral: factos experimentaes demonstram que a cholesterina é capaz de neutralizar ou pelo menos fixar, entre outros, principios tão activos como a *tuberculina*, o *veneno ophidico*, a *toxina botulica*, a *tetano-toxica*, o *virus rabico*. De outro lado, tambem já ficou consignado que a lipoidemia augmenta toda a vez que sobe o coefficiente toxico do sangue e se sabe ainda que o corpo amarello se hypertrophia durante as doenças infectuosas. Pois bem, no curso das molestias do figado e dos rins, em que se compromette de qualquer modo a defesa anti-toxica que elles asseguram normalmente, e das febres eruptivas e em geral de todas as infecções ou intoxicações accidentaes, a natureza reage frequentemente por hemorragias menstruaes, ou por um de seus equivalentes, — a epistaxe, por exemplo. A observação clinica demonstra que a manifestação hemorragica é de regra, nestes casos, uma sangria providencial, bemfazeja: é um phenomeno da defesa organica, auxiliar, momentaneo, emquanto os orgãos que a garantem

permanentemente não se adaptam a sobrecarga funcional que lhes é imposta. É tão assim é que na phase última dessas molestias, tem como nos estados morbidos chronicos, em que deixa a tensão circulatória e se depaupera a crase sanguínea, a natureza se resguarda pela supressão dos elementos; restam-lhe, para a preservação anti toxica, os órgãos ordinarios, que se adaptam ou não á tarefa requerida. Perdas sanguíneas de qualquer especie que sobrevenham nessas condições só se podem explicar por estado hemolytico do sangue, vaso-dilatação passiva, ruptura vascular ou qualquer outro mecanismo, e prenunciam em todo caso a decadencia do organismo vencido pelos factores pathologicos.

Consideremos agora que não há limites entre o estado pathologico e o physiologico: que um verdadeiro estado hygido, em rigor, só convencionalmente se pôde admittir. Leves disturbios na função anti-toxica do fígado ou da eliminação renal, super-produção de toxinas alimentares, casos raros esses de ruptura de equilibrio das defezas organicas occorrem, por assim dizer, normalmente. A intensidade do fluxo menstrual é muito variavel nas raças da normalidade; não está sob a dependencia exclusiva dos processos sexuaes que a elle se filiam; é proporcional ao estado de nutrição do organismo e depende muito da constituição, do regime alimentar e eventualmente do uso de certos medicamentos e de condições functionaes, transitorias ou permanentes, que se traduzem principalmente pela tensão circulatória e pela crase sanguínea. Assim, é licito acreditar que os lipoides

ovaricos possam concorrer no estado normal para a neutralização de substancias outras, que aquellas rejeitadas pela fallencia da fecundação, mas que com ellas mantenham qualquer analogia chimica; o fluxo menstrual torna-se então vehiculo de expurgo accessorio para esses productos extranhos aos processos sexuaes, e essa função compensadora é regulada pela tensão circulatoria e pelos recursos da crase sangui-naria. Uma acção electiva sobre determinadas substancias ainda não está devidamente documentada: sabe-se, porém, que o *arsenico* e o *iodo*, segundo demonstrou *A. Gautier*, se eliminam normalmente pelas regras. O fluxo menstrual representa, pois, pelo menos o papel de uma sangria physiologica, providente e proporcionada ás condições individuaes.

Do que tenho dito se infere, mas julgo ainda necessario frisar, que não quero admittir seja indefectivel esse papel depurador do fluxo menstrual, nem que a acção dos lipoides ovaricos importe sempre no desapparecimento completo de qualquer effeito toxico ou nocivo das substancias que elles fixam ou absorvem chimicamente. De equilibrio desta defesa especial e das defezas geraes é que resulta a salva-guarda do organismo: ha uma supplencia reciproca entre ellas, nos casos em que, por aqui ou por ali, tende a romper-se a harmonia compensadora. Naturalmente preponderam as defezas ordinarias, que podem supprir integralmente a falta da defeza especial, ao passo que a reciproca não se pôde dizer verdadeira. Nem sempre, porém, as defezas geraes se accomodam á tarefa suplementar; d'ahi a occurren-

cia de *uma toxemia menstrual*, que se traduz normalmente por ligeiros symptomas molestos que acompanham a menstruação, mas que em certos casos attingem vario aspecto e notavel intensidade. Taes accidentes subordinam-se de outro lado ao modo de reacção peculiar aos individuos, resultante de taras ou predisposições morbidas hereditarias, particularmente de ordem neuro psychopathica.

A pseudo-menstruação da gravidez

A menstruação é um phenomeno dependente da ovulação: não ha menstruação sem ovulação. Actualmente vale isso por um principio, do qual nao nos é licito afastar. A possibilidade de ovulação durante a gravidez, admittida por hypotese, para explicar o phenomeno denominado — *superfusão*, é contestavel e contestada por pesquisas experimentaes. Quando muito, observa-se o amadurecimento de um ou outro folliculo (*Guzzi*) (7). De outro lado, o processo menstrual consiste essencialmente em modificações progressivas e regressivas da mucosa uterina. De tudo isso se infere que não ha, nem pôde haver menstruação durante a gravidez.

Ha, porém, uma serie de observações de fluxo sanguineo periodico, nos primeiros mezes ou no inteiro curso da gestação. *Pinard*, *Sallich* e em geral os parteiros francezes negam a possibilidade de ser esse phenomeno regularmente periodico e de apresentar o fluxo sanguineo os mesmos caracteres de

(7) *Trattato di Ostetricia* por *Cm. Guzzoni, Pestalazza*, vol. 1.^o.

typo habitual da paciente. Para elles o que se pensa serem regras, não passa de hemorragias pathologicas, amotivadas por inserção baixa da placenta ou outras causas morbidas. Na maioria dos casos, effectivamente, o fluxo sanguineo gravidico é irregular, fluctuante ou apenas comparece nos primeiros mezes. Como propriamente menstruação na gravidez, citam-se, porém, em que pese a opinião dos mestres francezes, alguns casos, raros em verdade, em que existe um fluxo periodico, regular e inteiramente igual ao das épocas habituaes, durante todo o curso do estado gravidico. Neste caso, estão entre outras, uma observação de *Saint-Moulin*, citado por *Pozzi* e duas de *Garuso*, referidas por *Schaeffer* (8). Nestas ultimas, ambas as mulheres eram multiparas (11 e 12 gestações); uma tinha durante seis, a outra durante 12 periodos gravidicos, perdas mensaes typicas, sem que para isso houvesse nenhuma razão apparente. Mais curioso é um caso que tive occasião de observar. Uma senhora casada, multipara, apresentava, durante todas as gestações, um fluxo periodico, regular e de tal sorte semelhante ao da menstruação normal, que ella não sabia que estava grávida, sinão quando sentia os primeiros movimentos fetaes, o que aliás só occorria tardiamente, e o volume do ventre se avançava. Um dia fui chamado a acudir-a. Historiou-me o caso que reclamava meus cuidados: estava *menstruada*, quando, após uma forte emoção moral, se lhe *suspenderam as regras*, sentia dôres no ventre, cephalal-

(8) *Veit-Handbuch der Gynackologie*. t. 3º.

gia, mal estar. Examinando-a, deu-se-me uma gravidez no curso de segundo trimestre, da qual ella nem sequer suspeitava. Prescrevi-lhe repouso e uma medicação sedante geral e uterina. Não houve melhora; pelo contrario, a doente accusa que o remedio lhe parecia estar fazendo mal, pelo que o suspendeu. Algumas horas depois, reapareceu-lhe o fluxo sanguineo, com o que se dissiparam os incomodos. A gravidez seguiu curso normal, as falsas regras se reproduziram, como de habito, até o termo; o parto foi natural, o feto vivo e regularmente desenvolvido. Esta senhora, em certa época, soffreu de hematuria de causa indeterminada.

Como interpretar esses factos? Certamente não se pôde admittir que se trata de verdadeira menstruação, dado que a ovulação se não effectúa durante a gravidez e ainda que tal pudesse ocorrer excepcionalmente, impossiveis seriam os actos alternantes de hyperplasia e de regressão da mucosa uterina, que caracterizam a menstruação. O que me parece seja o movel dessa manifestação hemorragica periodica simili-menstrual é uma auto-intoxicação ou por substancias endocricas peculiares á gravidez ou por desequilibrio das funcções anti-toxicas ordinarias. E si a mucosa uterina no estado de evolução decidual não é via normal de descarga sanguinea, do mesmo modo que não o são a mucosa do nariz, ou de outros orgãos por onde se fazem em casos pathologicos fluxos sanguineos compensadores, esse phenomeno pseudo-menstrual equivale de algum modo á chamada *menstruação vicaria*. Recusando a possibilidade de ovulação

durante a gravidez, e si se não contentar com a vaga explicação do *habito organico*, para dar conta do carácter periodico do phenomeno, caberia admitir uma periodicidade do endocrinismo gravidico — do corpo amarello e das glandulas associadas.

* * *

Para concluir, lembro como as doutrinas modernas a respeito da menstruação, em sua feição geral, se têm approximado das que eram adoptadas em remota antiguidade. A *theoria humoral* de antanho foi subjugada pela *theoria reflexa* e esta por seu turno derrocada pela *doutrina da secreção interna*; ao endocrinismo ovarico e ao fluxo menstrual modernamente se attribue uma *função depuradora*. E', pois, digno de registro que, decorridos tantos seculos, e apesar de todo esse farto e aperfeiçoado aparelhamento clinico e de laboratorio de que dispomos hoje em dia e que faltava aos antigos, as idéas modernas sobre a menstruação não distam muito em sua essencia das que, á simples intuição, havia formulado o grande sabio que foi *Hipocrates*.

Corrigenda. No penultimo periodo da primeira parte deste artigo, em vez de—por *menstruar* entenda-se aqui—*não ter fluxo menstrual*, leia-se: por *não menstruar* entenda-se aqui—*não ter fluxo menstrual*.

Noções eschematicas de pathologia da olfacção

pele Doutorando Heitor Fróes

O olfacto, solidario com o gôsto, é uma fonte de excitação para os apparatus secretorios que interferem tão utilmente no acto complexo da digestão.

Tem influencia incontestavel nas funcções reproductoras: os animaes masculinos attrahem as femeas ou são por ellas attrahidos pelo seu odor particular que maior se torna na epocha do cio; segundo diz Luciani, os indigenas do Perú seguem a pista das companheiras attrahidos pelo cheiro que dellas se desprende. As relações do olfacto com as funcções reproductoras são de observação mais flagrante nos animaes irrationaes mas mesmo no homem podem ser verificadas: Haja vista a existencia dos chamados «*pontos genitales do nariz*»; por outro lado, ha quem assegure que os espirros provocam erecção (por associação de idéas lembramos que a deglutição é accusada de effeito contrario). Nas molestias da mulher encontramos como therapeutica de certas dysmenorrhéas a cauterisação dos pontos genitales do nariz e se têm observado casos em que esse tratamento coincide com a regularização das periodas catameniaes. Em certos individuos nota-se que o olfacto funciona como fonte de excitação para as funcções intellectuaes: tal é a influencia do fumo em certos romanistas e... poetas.

O olfacto, perfeito é de grande valor para o medico no particular do diagnostico ethnico e nosologico:

— Segundo um escriptor, de cujo nome não nos recordamos, cada raça, cada nacionalidade, tem seu cheiro proprio: assim, «ao olfacto japonez os francezes cheiram a vacca ligeiramente baunilhada (?) e os allemães do Norte têm um odor acre de tanino; o cheiro dos chins e nippões lembra o do couro velho; o arabé e o júdeo têm cheiro de ovelhas e os groelân-dezes cheiram a oleo de phoca»; os negros têm cheiro *hircico* («budum», «catinga» — como se costuma chamar vulgarmente —, cheiro de acido «caproico»). De um modo geral podemos dizer que os europeus de classe inferior têm um odor que lembra o da batata fermentada.

E' facto assaz conhecido o diagnostico de certas doenças pelo cheiro particular que ellas communicam aos que dellas padecem; assim, diz-se que os *typhicos* têm cheiro de rato; os *alcoholatas* de *aldehyde*; os *amarillicos* — de *palha apodrecida*; os *ozenosos* — de *cadaver*; os *diabeticos*, de *fructas*, ou mais especialmente, de *maçãs*; os atacados de *carie dentaria*, de *putrefacção*; os *variolosos*, de *pato mal emplumado* (?); os *tuberculosos* têm o cheiro «aborrecido» no 1.º periodo e «nauseoso» no periodo das cavernas; os *indigestos* — de *ovos pódres*; finalmente, certas doenças como o *cancer*, a *gangrena* etc. — têm o cheiro repugnante «*sui generis*».

O olfacto, finalmente, tem influencia no nosso psychismo: Temos as impressões olfactivas representadas por verdadeiras imagens e essas imagens olfa-

ctivas nos fazem muita vez recordar scenas de uma vida já passada e já vivida, que vivemos na rememoração de uma scena, uma palavra, um gesto—suscitados em nossa mente ao experimentarmos a sensação de um odor já sentido.

Por essa resumida introdução se pode bem avaliar da importancia dos disturbios da olfacção e sua repercussão no organismo em geral.

Uma especie de transição entre a anpragia e a pathologia do olfacto é representada pela *fadiga olfactiva*:—O olfacto se fatiga com relativa facilidade, bem mais depressa que os outros sentidos; segundo Aronsohn a fadiga se manifesta dentro de 4 minutos para a tintura de iodo e 5 a 7 em relação á camphora. E', até certo ponto, natural que, mergulhados em uma athmosphera sempre (a mesma, já não sentimos mais odôres que impressionariam a qualquer pessoa outra, extranha á mencionada athmosphera; é por isso que, nas lojas de perfumarias por exemplo, as pessoas extranhas ao serviço sentem-se mal, impressionadas pelo cheiro penetrante de certos perfumes, enquanto os empregados do estabelecimento nada sentem. Esses phenomenos de «hyperesthesia osmica» (representados por cephalalgia, lacrimação e até nauseas) são experimentados pelos que pela vez primeira fazem exercicio de disseccção nos gabinetes de anatomia.

A fadiga olfactiva dá lugar muitas vezes ao embotamento dessa forma de sensibilidade.

—As perturbações olfactivas podem ser divididas de um modo geral em simples e associadas:

a) Entre as primeiras estão as que affectam somente o apparelho olfactivo.

b) Incluímos entre as segundas as que têm a symptomatologia associada á gustação, á audição e á sensibilidade geral.

Perturbações olfactivas simples

a) As perturbações simples ou perturbações olfactivas propriamente ditas são representadas pelas seguintes variedades:

I—*Anosmia* II — *Hyposmia* III — *Hyperosmia* (1)
 IV—*Paraosmia* V—*Isosmia*. VI— *Cacosmia* VII—*Olfacção corada* VIII—*Allucinações olfactivas*.

I—ANOSMIA.

A anosmia, cuja observação em clinica é relativamente frequente, é representada pela perda da

(1) O processo de diagnose empregado para a verificação das perturbações a que poderemos chamar de quantitativas (da olfacção) tem o nome de olfactometria; para as pesquisas olfactométricas podemos recorrer a diversos meios entre os quaes o de FRÖLICH e os mais modernos de TOULOUSE e de PASSY: o processo ideal é, porém, representado pelos olfactómetros cujo typo classico é o de ZWARDEMAKER (creador do processo.) Esse aparelho consta essencialmente de um tubo de vidro graduado de 10 cm. de comprimento que desliza suavemente no interior de um outro tubo que é revestido internamente de uma substancia odorosa solida—cautchouc vulcanizado—. A extremidade exterior do tubo de vidro é meio recurvada e se adapta a uma das narinas; se o tubo exterior tiver sua superficie interna coberta pelo tubo de vidro não se sentirá odor algum; á medida, porém, que se retirar o tubo de vidro ficará descoberta uma superficie equivalente do tubo de cautchouc e se terá uma sensação olfactiva tanto mais intensa quanto maior a superficie descoberta. Observando que é a um centimetro que se sente geralmente o minimo de olfacção ZWARDEMAKER deu a essa unidade o nome de *olfaccia*.

sensibilidade olfactiva; pode ser total quando é completa (*Pananosmias* ou anosmias parietalmente dictas) e parcial quando se manifesta somente em relação a um determinado odor (*Monoanosmia*).

As pananosmias podem ser subdivididas nas 5 variedades seguintes:

1.º: Anosmias respiratorias e mechanicas (COLLET) — consequentes á obstrução das vias nasaes (desvíos do septo, hypertrophia dos cartuchos, existencia de polypos, etc).

2.º: Anosmias nervosas (resultantes de lesões no bulbo olfactivo ou no trajecto das fibras que vão d'ahi ao centro da olfacção que segundo GRASSET, está situado na parte anterior da circumvolução do hyppocampo. Entre as anosmias de origem nervosa podemos tambem incluir as anosmias toxicas (diabetica) e a «anosmia senil» (DÉJERINE).

3.º — Anosmias essenciaes. Estas podem ser definitivas (erosões do *alocus luteus*) ou passageiras (lesões inflammatorias — coryza)

4.º — Anosmias operatorias — consequentes a intervenções intra ou extra-nasaes que acarretem a destruição ou ablação da mucosa olfactiva.

5.º — Anosmias congenitas — devidas á inexistencia congenita dos nervos do 1.º par ou mesmo «dum dos centros olfactivos» (DÉJERINE).

— As monoanosmias ou anosmias parciaes não são de observação commum:

Um caso muito conhecido pelos physiologistas é o de JOHN MÜLLER que notou em si mesmo a incapacidade de sentir o cheiro do «resaca».

2—HYPOSMIA.

E, por assim dizer, o prenuncio da anosmia e consiste na diminuição da acuidade olfactiva.

3—HYPEROSMIA

Consiste na exaltação da acuidade olfactiva e observa-se não só em pessoas hystericas como tambem em individuos normaes (haja vista a *hyperesthesia asmica*). Vem a pello referir a historia de um abbade; cujo nome no momento nos escapa, o qual tinha o olfacto tão apurado que percebia quando uma mulher estava no periodo menstrual por um cheiro particular que della emana; desse abbade dizia-se mesmo que distinguia as virgens das outras mulheres por terem as primeiras um odor «*sui generis*» —cheiro de «santidade» (?)

4—PAROSMIA.

E' a percepção incorrecta de um odor real ou a sensação de um odor não existente.

5—ISOSMIA.

E' a confusão dos odores; consiste na incapacidade de ser distinguido um odor de outro.

6—CACOSMIA.

Nada mais é que a sensação de um odor anormal e desagradavel: CASTEX cita o caso de um seu doente em quem uma substancia de odor agradavel despertava um cheiro alliaceo (cebola)

7—OLFACÇÃO CORADA.

Consiste no facto de um individuo perceber uma côr ao sentir um determinado odôr ou mesmo um odôr qualquer; tal é o caso de HALBERT, cujo paciente

acusava, ao ser excitado o seu olfacto, a sensação de uma côr pardã!

8—ALLUCINAÇÕES OLFACTIVAS

Esse curioso phenomeno é experimentado quasi exclusivamente pelos loucos e illa communica a sensação de um odor inexistente, a maior parte das vezes desagradavel, que os traz obsecados por essa impressão tenaz que os persegue impiedosamente.

b) Perturbações olfactivas associadas

EXEMPLOS:

I—Com a gustação: JASNOW observou um anosmico que confundia a agua quente com o chá, a mostarda com a pimenta etc. (Cit. por VICIANI).

II—Com a audição: Neste particular poderemos citar a titulo de exemplificação, a grande frequencia da hyposmia nos oto-esclerosos.

III—Com a sênsibilidade geral: As alterações da sensibilidade das narinas coincidem com perturbações do olfacto: quando nos endefluxamos nossa acuidade olfactiva diminue. GRASSET fez a observação de um individuo *anosmico* que soffria de *hypercrinias nasales*.

Eis ahi, num resumo ultra-eschematico, o que ha de mais importante no particular da pathologia do preciosissimo sentido do olfacto que influe tão flagrantemente em nôssa vida particular e mesmo, porque não dizel-o?, em nossa vida commercial. . . . O cheiro do dinheiro! . . .

Bahia, 21 de Agosto de 1921.

HEITOR P. FRÓES

(Interno de Clínica oto-rhino-laringologica (serviço do prof. Moraes).

LIVROS NOVOS

PROF. J. FRÓES—**Plessilogia clinica**

Bahia—1921

O professor J. FRÓES acaba de nos dar uma nova edição do seu valioso trabalho sobre Plessilogia Clínica, cuja utilidade inestimável não é demais enaltecer nestas linhas. A acceitação que logrou a primeira edição bem indica o justo juizo que della fizeram mestres e discipulos, uns e outros. ahi encontrando systematizada e discutida esta importante parte da semiologia medica. Ao cabedal farto de uma erudição profunda, o prof. Fróes allia um espirito critico summamente methodico, servido por uma observação intelligente e longa. Lél-o, na presente obra, como em todas as que lhe saem da penna, é ouvir o Mestre eminente, a quem sobram as qualidades de perfeito didacta. Elle torna simples e claros os problemas mais intrincados de um assumpto tão complexo.

Agradecendo o exemplar que teve a fineza de nos enviar, apresentamos ao prof. Fróes as nossas vivas felicitações.

Revista das revistas

Neuralgia do trigemeo e ressecção do ganglio de Meckel—(tomo XLVII, nº11—pg. 488 do *Boletim da Sociedade de Cirurgia de Paris*, por M. T. MARTEL.

O A. faz largas considerações, a proposito de um caso de neuralgia do trigemeo, cujo doente foi operado por MERCADE, a principio de ressecção dos nervos super e sub orbitarios, e, posteriormente, de

ressecção do nervo maxillar superior e do ganglio de Meckel, em consequencia de uma recidiva ao cabo de 4 annos.

Opina francamente pela operação decisiva da nevrotomia retro-gasseriana, ao envêz da pratica seguida por MERCADÉ, que, ao seu ver, é mais sangrenta e menos efficaz do que a nevrotomia.—O A. lembra a conveniencia de recorrer-se, desde o começo, ás injeções de alcool que, além das excellentes curas que operam, embora transitorias, constituem um bom meio de diagnostico da verdadeira nevralgia facial. Toda vez que a alcoolização não dá resultados apreciaveis, é inútil esperar que outra qualquer operação possa ter melhor exito.

C. A.

Tumor do terceiro ventriculo com compressão da hypophyse e sem syndrome infundibular

(*Revista de neurologia* XXVII, 1921, pag. 25, por M. M. CLAUDE e IL. SCHOEFFER.)

Relatando os factos interessantes de sua observação, os A. A. assignalam que a syndrome de hypertensão intra-cerebral traduz-se de uma maneira um tanto differente do que habitualmente se observa. Trata-se no caso de sua observação de uma hypertensão circumscripta, que se não estendia para fóra dos ventriculos.

Com effeito, o aqueducto de *Sylvius* era filiforme e não permittia communicação dos ventriculos cerebraes com os lagos arachnoideanos da base e os espaços arachnoideanos peri-medullares, o que explica a acção desfavoravel da rachicentese praticada.

É uma particularidade digna de nota, tanto mais que o exame ophtalmoscópico evidenciou a estase, o branqueamento da papilla, as hemorragias da retina, denotando compressão dos nervos e dos vasos opticos. Ha a registrar, ainda, os phenomenos de compressão basilar evidenciados pela mydriase temporaria direita por paralysisa das fibras do sphincter iriano emanadas do tuberculo, quadrigemco anterior.

O quadro symptomatologico representado a principio por perturbações de apparencia glandular e numa epocha mais tardia por sinais de neoplasia cerebral: modificações do caracter, vomitos, cephaléas, disturbios visuaes etc., se ageitam plenamente ás verificações feitas de uma compressão com atrophia da hypophyse, devido a penetração de um tumor cystico na loja turcica, com distenção do terceiro ventriculo e sem alterações das partes visinhas, as quaes não chegaram a ser invadidas pelo neoplasma.

As observações dos A. A. trazem uma grande contribuição no que toca ao capitulo da pathogenia do edema da papilla com estase, aliás, modernamente já mais ou menos esclarecida pelos novos trabalhos sobre a localização dos neoplasmas intra-crancaes seguidos de edema papillar.

C. A.

Herança de infecções experimentaes com o schizotrypanum Cruzi, por NATTAN — LARRIER (in The Journal of Tropical Medicine and Hygiene, Agosto, 15, 1921).

Baseado em experiencias feitas em 26 animaes femeas (25 cobaias e uma rata) chegou o A. á convicção de que a doença de CHAGAS póde transmittirse ao feto. Utilizou-se o A. de um virus muito activo, sendo inoculados os animaes subcutanea ou intramuscular, poucas vezes intraperitonealmente. Observou 19 vezes a superveniencia de aborto, em periodos diferentes da gravidez, ainda que com mais frequencia dentre os primeiros vinte dias após a inoculação.

Por duas vezes foram encontrados trypanosomas nos productos recém-nados de fêmeas infectadas, muito embora negativos fossem os resultados da inoculação (em ratos) de uma emulsão de órgãos desses fetos abortados.

A inoculação em ratos de liquido amniótico de animaes inficionadós deu, em 50% dos casos, resultado positivo, sendo encontrados os trypanosomas.

Em um artigo subseqüente pretendo o A. explicar como se faz a penetração dos parasitas na placenta.

J. F.

— *Via intracranéana nas lesões do chiasma*—por G. J. HENER—*Archives of surgery*.

O auctor, analysando as vias de accesso na extirpação dos tumores da cella turcica, optou pela via intracranéana, acreditando que todas as lesões do chiasma são susceptíveis de ser abolidas por esta via, salvo nos casos em que os tumores hypophysarios excedem o chiasma estendendo-se para trás. Ao contrario, os cystos da hypophyse que se assentam de preferencia na porção anterior sob a forma de tumores solidos, devem ser extirpados pela via trans-esphenoidal. No que tange á facilidade de accesso aos pontos de localização desses tumores, o A. decide-se francamente pela via intracranéana, que permite uma exploração mais cuidadosa de todo o territorio do chiasma e adjacencias, permitindo se, assim, descobrir-se lesões que por outra via, de certo, passariam despercebidas. Reserva a via esphenoidal para os casos especiaes de tumores que, apenas, iniciam a sua marcha, cujo unico symptoma é a cephalea. A radiographia presta em taes casos serviço valioso, indicando a situação e o tamanho desses tumores.

A esse proposito tivemos oportunidade de ver na ultima sessão da Soc. Medica dos Hospitales, no corrente anno, excellentes radiographias da hypophyse, tiradas pelos nossos collegas desta capital Drs. Alfredo Britto e Barbosa de Araujo.

C. A.

Classificação clínica e anatomo-pathologica e evolução das nephropathias syphiliticas (por syphilis adquirida ou hereditaria) pelos Drs. C. WALDORF, E OSCAR BEHR (in La Semana Medica, de Buenos Ayres, n.º 41, Outubro 13, 1921—Artigo Nephropathias sifilíticas)

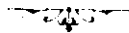
Baseando-se na classificação allemã moderna das nephrites e depois de explanado convenientemente o assumpto, apresentam os auctores o seguinte quadro synoptico, digno de ser estudado e meditado pelos competentes:

		Fórmias evolutivas	
Nephropathias de periodo secundario (agudas)	Formas primitivas		
	1ª— <i>Nephrose syphilitica</i> (typo lipidico de MUXCK)		a—Morte por uremia b—Amyloidose c—Desfecho fatal por intercorrencias d—Tendencia para a nephrite intersticial fibrosa multipla de ORTH e—Cura, sendo bem tractada, com processo intersticial
	2ª— <i>Glomerulonephrite syphilitica</i> (diffusa ou em focos), aguda, sub-aguda e chronica		a—Desfecho fatal por uremia super aguda b—Nephrose lipidica secundaria (<i>Nephrotischer Einschlag</i>) c—Gromerulonephrite chronica d—Esclerose renal
	3ª— <i>Amyloidose renal syphilitica</i> (frequentemente é uma nephropathia terciaria ou heredosyphilitica)		a—Intensiva e precocemente tractadas, cura b—Em caso contrario, é mortal
Nephropathias de periodo terciario (chronicas)	4ª— <i>Nephrite intersticial chronica ou fibrosa multiplex de ORTH</i>		a—Por deficiencia cardiaca (asystolia), intercorrencias, etc. b—Evolução semelhante á das nephro-escleroses malignas
	5ª— <i>Nepro-esclerose primaria syphilitica</i>		a—Benigna, podendo estacionar, melhorar (sendo bem tractada) ou tornar-se maligna b— <i>Maligna</i> —morte por uremia, asystolia, intercorrencias
	6ª— <i>Gombose ou esclerogomose</i>		a—Com tendencia para a nephrite de ORTH (?) b—Com tendencia para a nephro-esclerose (?) Typos de combinação— <i>Mischform</i>)
	7ª— <i>Hemato -- hemoglobjurias paroxysticas</i>		A catalogar entre as affecções toxolipoidicas syphiliticas

Publicações recebidas:

Os conhecidos trabalhos do Prof. DR. J. R. DA COSTA DOREA, sobre «Veneno e envenenamento» e «Infanticídio».

- *Anuario do Observatorio Nacional.*
- *Gazeta Medica de Caracas*, ns. 13 e 14 de 1921.
- *Bulletin of the Johns Hopkins Hospital.*
- *Brazil Medico*, ns. 18 e 19 de 1921.
- *Revista Cubana de Oftalmologia*, Abril a Setembro de 1921.
- *Monograph n. 15 of the ROCKEFELLER INSTITUTE FOR MEDICAL RESEARCH.*
- *Semana Medica de Buenos Aires*, ns. 24, 25 e 26, de 1921.



Boletim

— DA —

Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia

SESSÃO ORDINARIA DE JULHO DE 1921

(CXIII da sua fundação e 9ª do anno)

Presidente—*Dr. Cezario de Andrade*

1.º Sec. —*Dr. Alexandre A. Carvalho*

2.º » —*Dr. Armando Sampaio Tavares*

Discussão da observação do DR. A. SAMPAIO TAVARES sobre *Tumor do mediastino*.

(*Conclusão*)

— DR. CESARIO DE ANDRADE, falou sobre o mecanismo da morte subita nos casos de doenças do esophago; neste, porém pensava na morte por consumption lenta devida á tuberculose.

— DR. JOSÉ OLYMPIO disse nada ter que accrescentar no tocante á observação; apenas indo relatar ter visto a doente repetidamente, examinando-a clinicamente e aos raios X.

Quanto á sombra, só então é que via explicado o limite superior quase rectilínco que ella apresentava e que parece ligado ao liquido contido no esophago. Mostrou o interesse do caso e terminou exaltando a rareza, a difficuldade de diagnostico e o cuidado da observação.

— DR. ARMAMDO SAMPAIO TAVARES, começou por agradecer as palayras de todos aquelles que discus-

firâm o seu caso, elevando o seu mérito além do de um simples observador consciencioso. Em particular agradecia ao seu mestre o PROF. FRAGA, que sempre prodigo de amizade e attenção, ali se desmedira em consideração numa prova publica como aquella. Passava então a responder a alguns pontos da discussão.

Ao DR. MORAES informava que a doente jamais tivera regurgitamentos, sendo todos os seus vomitos precedidos de esforço. Da indagação clinica, á entrada, nada disse a doente que guiasse o diagnostico para o districto doente. Do valor da esophagoscopia fôra o primeiro a falar e era o proprio DR. MORAES quem lhe justificava essa falha, uma vez que se desviára disso toda a attenção, por falta de indicio. Certo, ali onde o A. não vislumbriára qualquer cousa, para logo, um especialista de educação á feita nesse sentido, prompto descobriria a meada. Lamentava sinceramente não ter levado avante o proposito da esophagoscopia; não o fizera, porque, suspeitada outra affecção, tal exame era um complemento de observação, por assim dizer um ultimo diagnostico, que o estado da doente foi protelando dia a dia. Quanto á falta da medição do figado, embora indesculpavel, justificara-a apenas por ser esse segmento de 1 dedo abaixo do rebordo, na linha mamilar, com limites superiores normaes e o baço apenas palpavel. Ainda queria aproveitar sua passagem na tribuna para esclarecer uma hypothese que podia surgir, a de que o liquido retirado pela punção fosse intraesophageo. Contra isso se insurgia a microscopia do liquido, de

que estava uma família microscópica. Ali só havia globulos brancos e vermelhos e cellulas endotheliaes, polygonaes, de revestimento de sorosa, não havendo muco, nem qualquer fragmento de detricto alimentar.

Terminou se louvando da oportunidade de trazer á publicidade o conhecimento do indice nuclear, que elle cria e esperava poder ser ligado definitivamente ao nome do Dr. FRÓES.

Agradeceu a attenção de todos, homenagem que se fazia não á sua pessoa, mas, interesse que despertava o caso que tivera a honra de trazer áquella sessão.

Manual Prático da Medicação Hypodermica

3ª edição

POR

P. Abrami, G. Bosc, Fernet, N. Fiessinger, H.

Gillet, Herpin, L. Rivet, et Saissi.

1 volume in 12 de 352 paginas

A. Buisson, editor, 157 rue de Sévres, Paris 1921

Preço 6 francos

A 3ª edição deste manual acaba de ser editada aos cuidados do *Laboratorio de Hypodermia de Paris*, com a collaboração de autores especialmente qualificados, que realizaram a revisão e apresentaram em certos capitulos idéas inteiramente novas e originaes, tendo em conta a experiencia adquirida durante a guerra.

No curso desta as investigações dos medicos se

dirigiram mais particularmente para o tratamento do paludismo, da dysenteria, a vacinação contra as molestias infectuosas e especialmente contra a febre typhoide.

Os esforços dos cirurgiões, ajudados dos bacteriologistas, visaram igualmente prevenir ou tratar por meios hypodermicos (sero ou vaccin therapia) as infecções tão horribéis das feridas da guerra. Sobre estes diversos pontos se encontraram capitulos redigidos muito claramente e num ponto de vista essencialmente pratico por medicos que se occuparam particularmente destas questões.

E' assim que o sr. Noel Fiessing redigiu o capitulo consagrado á *serotherapie, á vaccinotherapie, á toxinotherapia*; o sr. Abrami, cujas notaveis investigações sobre o *paludismo* são conhecidas, expoz seu modo de comprehender o papel da hypodermia no tratamento desta affecção. O sr. Rivo desenvolveu a questão do tratamento hypodermico da *dysenteria amebiana*.

Os outros capitulos foram reintegrados pelos autores que os tinham redigido nas edições precedentes: as *applicações do methodo hypodermico á therapeutica geral* por Gillet; o *tratamento hypodermico da syphilis* por de Fernet; as *applicações do methodo hypodermico no tratamento da tuberculose* (tuberculas e soros anti-tuberculosos) e ao tratamento das *tuberculoses externas* por M. Bosc; a *anesthesia local* por M. Saissi. M. Herpin consagrou interessante capitulo ás applicações do methodo hypodermico á *aneesthesia da face e dos dentes*.

A obra se completa com uma rápida exposição das principais aplicações do methodo hypodermico ao diagnostico.

Concebido num espirito essencialmente pratico e visando o que todo medico deve saber para a pratica da medicação hypodermica, esta nova edição terá certamente do publico medico o mesmo acolhimento que as precedentes.

Trata-se de um livro que todo pratico manuseará como um formulariô ou um manual de therapeutica.

—Extrahido da *Presse Medicale*, nº 67 de 20 de Agosto de 1921.

